



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$3000 por anno, e proporcionalmente por trimestre, e semestre; numeroz avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.
Queremos admaestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmio.

A mudança da Capital.

II.

Procuramos mostrar em resumo no nosso primeiro artigo que o Sr. —Y— não se guiou pelos factos para asseverar que o Sr. Saraiva se dedicava a proteger, animar, e a desenvolver a idéa da mudança da capital para o Puy firmado em disposições que para isso encontrasse nas principais pessoas da provincia, e que antes peccou contra os interesses geraes da mesma provincia, e contra as bem entendidas conveniências de uma administração pençalôca, justa, e criadora, dando um passo de tanto alcance sem consultar a opinião publica; o que o fez errar o caminho que devera seguir, preferindo o Puy a São Gonçalo, quando para este ultimo municipio convergem os dez jos dos verdadeiros amigos da idéa—mudança da capital—sem distincção de partidos, porque nelle concorrem circumstancias vantajosissimas, que o Puy não tem.

Desceia nos logo ao desenvolvimento dessas proposições se não estivessemos na obrigação de seguir as pisadas do campeão da media favorita de S. Ex., cujo liva apañamos.

Supponho o nosso contendor, que por inutil e inexecutable, na falta de um presidente que a cumprisse, fora revogada o anno passado a resolução que existia decretando a transferencia da capital; mas que tornada ephemera essa impossibilidade pelas disposições que apresentára o Sr. Saraiva, muitos deputados renovarão, por um novo projecto, a idéa de tirar a capital d'Oeiras, onde nunca será mais do que actualmente è—o mesmo que á cem annos transactos.

Se no todo deste periodo se desfigurárão factos relevantes na intenção de se encobrirem inconsequencias, que não acreditão aos amigos que as praticarão, e se isto pode ser disculpavel ao advogado de uma causa complicada, as ultimas palavras, por muito se afastarem da prudencia, revoltão pela maneira com que violentão a verdade.

Dizer-se que Oeiras de hoje é a mesma Oeiras de cem annos anteriores, só se pôde atenuar com a consideração de completa ignorancia do augmento que Oeiras tem tido de 20 annos para cá. Em 1751 a

villa da Mõza não era mais do que um pequeno povoado dos nossos pobres e remotaos certões: em 1762, pela unica razão de estar no centro da capitania, foi essa pequena povoação elevada a cathedra de cidade capital, com o nome d'Oeiras, e ainda depois da nossa independencia não tinha hum edificio publico ou particular, que valesse apenas ser considerado. De 20 annos para cá Oeiras tem duplicado em propriedades, centuplicado em valor: ruas inteiras se hão edificado, e outras reformado; e alem dos edificios, e obras publicas que possui de poucos tempos, como já tivemos occasião de mencionar, e que ninguém contesta, conta em seus muros melhor de quinhentos predios particulares sujeitos a decimo, e nos seus subúrbios immediatos um numero superior a este de casas de palha com algumas de telha, e não é muito calcular a sua população em quatro mil almas, pouco mais ou menos. É por consequencia Oeiras o ponto de maior consumo que temos, e seu commercio, ainda que acanhado, è, sem duvida, o maior da provincia; e mais seria se tivesse elle gozado de administrações, que houvessem ao menos lançado suas vistas para o deploravel estado de nossas vias de communicação.

Relava pois que reconheças, Sr., haverdes empregado uma exaggeração pouco conforme com a sezuza que a questão requer; o proprio cantor das perigrinações vo la não desculpará, salvo se, como nós, a tomar por pensamento de um boiço nas cousas da provincia.

Não è menos combativel a parte essencial do periodo que acima resumimos.

Com que razões fareis acreditar que por inutil, e inexecutable foi derrogada a Lei da transferencia da capital o anno passado, procurando os mesmos honras renovarla este anno, logo que um presidente mostrou disposições para cumprila? A opposição que esse presidente encontrou aos seus desejos, nascida no meio dos amigos de sua politica, e tão forte que o fez recusar em quasiõ ganhava terreno, não è manifestamente uma prova contraria ao que asseveraes, e daes por liquido? Não vos contraria tambem nes-e proposito a lembrança de que aquelles mesmos que se opposerão as ventades desse presidente, se apresentárão pugnando

e procurando reviver a idéa da transferencia da capital mas não para o Puty, por ser inconveniente, e sim para São Gonçalo, por ser o local que offerece garantias de futuro engrandecimento e prosperidade da provincia, sem grave transtorno do sul della, e com innegavel proveito de todo o norte?

Examina! bem essas questões; tende a bondade de recordar vos de quanto se ha dito e escripto neste mesmo anno a semelhante respeito, e dissei nos se estais disposto a entrar no litigio das conveniencias publicas, ou se só quereis sustentar uma opinião subterfugindo á razão.

Outro sim: se a medida é apoiada por essa grande maioria que inculcões, aponto de só admittirdes (por um especial favor vosso) poucas excepções, e todas ellas do municipio d'Oeiras, dependendo somente a execução da lei das disposições de um presidente; se é esta a convicção da maioria dos legisladores provinciales, amigos da actualidade, porque razão, com tanto esquadamento, derrogarão elles unanimemente a Lei em 1850, podendo aliaz deixá-la persistir, até que houvesse um presidente que a executasse, visto que, segundo affirmas, tinha tanta aceitação?

Quereis saber a razão? É que a idéa da mudança da capital para o Puty sempre foi repellida por inconveniente; sempre teve tantos antagonistas quantos apologistas tem a mudança para S. Gonçalo. E se quereis ver quanto decahi essa idéa, e quanto floresce a outra; se quereis ver como se volta esse batalhão de seguidores do Sr. Saraiva, por circunstancias, convenci a S. Exc. que a provincia não desconhece os serviços por elle feitos no Puty para mudar a villa velha, e fize! com que, consummada essa obra, preste igual protecção, e desenvolva os seus recursos administrativos aproi da mudança da capital para S. Gonçalo, e veréis se em lugar de opposição entre amigos, não encontra elle dedicação e apoio sincero nesses mesmos amigos e em adversarios leaes, que sabem pôr de parte mis quinhos interesses politicos, quando se trata de interesses geraes. Sim, se podesseis operar essa transformação, que não nos parece impossivel, veríeis como as principaes pessoas da provincia coadjuvarão a S. Exc., embora seja elle creatura de um governo odiado; e sabri que aquelles mesmos que coit jão a S. Exc. pelo calor que tem dado a mudança para o Puty o não desamparariam, antes muitos dos mis considerados serião os seus melhores coadjuvadores, em razão de que della ha que, por excesso de desejo de ver a capital á margem do Parnahiba, o acompanhão na idéa para o Puty, e entre tanto que reconhecem que para S. Gonçalo seria muito melhor, e para onde darião toda a preferencia, que assim fica prejudicada, não por elles, mas pela insistencia de S. Exc.

Fostes vós mesmo, que confessastes, que a execução da medida, attentas as nossas circumstancias, só depende da vontade e dos sacrificios de um presidente, e nisto facilmente concordamos. Pois bem, Sr.: sede franco; ponde de parte argumentos capciosos, e reconheci cominosco: que não sendo o local do Puty em Outubro de 1850 mais do que é hoje quiquer local), beira rio, onde em S. Gonçalo conviesse assentar a capital, isto é: um deserto, se por ventura o Sr. Saraiva, entrando no conhecimento das vantagens desse local, no centro longitudinal da provincia, em posição convinhaivel á libertar-nos do monopolio de Coxias, por se afastar da competencia da navegação do Itaricuid, visto que é accommodado á chamar a si, pelo desenvolvimento da navegação do Parnahiba, a concorrência do mercado dos vastos sertões ao sul do Piauí e Maranhão, se se tivesse facinado por elle, como se facinou pela apregada belleza do local do Puty, que se nopoem a essas vantagens essenciaes, e não fossin outras de q' havemos de tratar, e fizesse por elle o q' tem feito por aquelle, certamente estaria hoje São Gonçalo tanto, ou mais adiantado em predios e população, quanto está o Puty, e S. Exc. não se veria na dura collisão de empregar a cabala, e outros meios extraordinarios para fazer vingar as suas pertencções: porque naquelle caso não encontraria oppositores, e se os hou-

vesse, com effeito, serião só de Oeiras, e muito poucos.

É forçoso pois concluir que S. Exc. errou, e que ora se peja de voltar atraz, en-bora reconheça o erro; o que jamais deixaremos de desapprovar, juntado nos sa fraca vez a d'aquelles, quem quer que sejam, que com taes fundamentos repellem, stigmatização, e procuraõ contrariar essa perniciosa medida: e em tal concordancia de sentimentos não devemos deixar passar sem replica a insinuação com que se quer persuadir, que os impugnadores da tenaz contumacia do Sr. Saraiva se amparão em razões e pretextos futeis e rapixosos, por se basiareem na offensa de interesses meramente materiaes, e que não passão de meia duzia de pessoas estabelecidas em Oeiras, e no seu municipio. Suppon-os que temos sufficientemente mostrado o contrario disto, de fôrma que semelhante accusação não pode se ir senão a áquelles que, por interesses puramente pessoais, tornão-se surdos aos brados de sua consciencia, e cegamente sacrificão os interesses geraes de sua provincia, deixando-se arrastar por sugestões de quem nella nada tem que perder; e certo, não estão nos que se oppoem a mudança para o Puty, aquelles que assim procedem, nem são elles os que cõtem os favores e as graças da administração, e a honra (que por tal preço não apeteçem) de serem incluídos na chapa para a proxima futura legislatura provincial pelo facto censuravel de disserem que reprovão a medida, mas que lhe prestão o seu voto tãoõmente por não hirem de encontro as vontades da presidencia! E são estes os escolhidos da actualidade; são estes os que se chamão para decidir da questão tã transcendente, e de maior vitalidade e grande alcance em seus resultados, que se tem litigado na provincia; questão para a qual se devõra imparcialmente convocar todas as conveniencias, todos os interesses licitos livremente representados pela fôrça da opinião, porque o contrario é uma aberração do dever, e uma injurta clamorosa.

Ora, não se nos negará que das fortunas particulares se constitui a fortuna publica, e que da maior somma de interesses se fôrma o interesse geral: logi tendo de se tractar de uma questão de fortuna e interesse geral, quaes devem ser os juizes dessa causa? Aquelles que por suas posições sociaes são os legitimamente representados das conveniencias publicas, e não aquelles para quem ellas são indifferentes: proceder pois de encontro a isto não é, por certo, obrar com justiça e imparcialidade, nem tão pouco invocar o apoio da verdadeira opinião publica: desgraçadamente é este o caso em que nos achamos!!!

Naõ se entenda que queremos dizer, que entre os defensores da mudança para o Puty não hajaõ homens no caso de entrar na representação dos interesses e conveniencias da provincia; não, não é isto o nosso pensamento, e nem pediam ser, pois que além de alguns adversarios politicos, a quem não quiziamos negar essas qualidades, recebe emo. abi amigos nossos q' as possuem, e aquelles tributamos de respeito e consideração; o q' lan entamos e censuramos, é a exultação de muitos honras em identicas circumstancias a estes;

Só porque se não prestão a sêr instrumentos de alheias vontades, visto terem razões de negar o seu assentimento a uma medida que fere, tanto os interesses gerais da provincia, quanto aos seus particulares.

Esclareceremos o nosso pensamento.

Tracta-se de um negocio que afecta o bem estar de toda a familia piauihyense: genericamente fallando, todos os membros da communhão concordão na alteração proposta; mas divergem por partes em pontos essenciaes á consummação da empreza: é preciso pois chegar se a um termo honesto e amigavel. O meio é a enunciação da vontade da maioria. E o que cumpre fazer o administrador imparcial, que queira singir-se a justiça, e obter a manifestação franca e leal dessa maioria, livremente procedendo? Tornar-se neutral; não mostrar tendencias para nem uma das partes; proteger a liberdade de todos; e deixar que cada um se pronuncie segundo sua consciencia; e afinal suggerir se, e fazer executar o que for assim decidido. É porém isto o que se está fazendo?

Não: e eis a prova.

O Sul e o Norte da provincia não têm tirado a capital d'Oeiras e assentado a margem do Parahyba: o Sul decide-se pelo ponto de São Gonçalo, e o Norte pelo Puy: o sul argumenta com as vantagens da unica localidade, summamente favoravel ao desenvolvimento da prosperidade que se espera da medida, e o Norte, bem que não desconheça a verdade e a força, desse argumento, oppõem, que convem aproveitar as disposições e empenhos de um homem: porque se não se pode obter tudo, não se deve perder a occasião de lucrar alguma cousa. O Sul, immensamente prejudicado com essa parcialidade, ergue a sua voz e diz, que nelle existe a maioria da população, e a maior riqueza, e que nada duvida sacrificar em beneficio geral, com tanto que se conciem os interesses de todos, os seus e os do Norte.

Não se desconhece de que lado está a justiça; mas o que se faz? Deixa-se por ventura, que ao menos haja um espontaneo pronunciamento, e q' os municipios eleijão livremente os representantes provinciales, que devem sentenciar o pleito?

Não: e pelo contrario cabala-se: movem-se todas as molas dos interesses pessoais e locais; empregão-se todos os recursos, e meios de sedução de que póte dispor o poder, e, como por acinte, excluem-se do Sul os homens independentes, aquelles que se não querem curvar, e do Nor-

te aquelles mesmos de quem se pede auxilio, e com quem se conta, mas que com tudo não são da grei!

Dasmossa maneira de emprehenler e executar um negocio de tanta vitalidade!... E alcançando-se assim uma victoria mesclada de impuridades ha-le-se asseverar que ella proveio da expressão voluntaria da opinião publica.....

É isto o que lamentamos; são estes os fundamentos dos nossos repozos, e das nossas censuras: parece nos que seremos bem comprimididos.

Voltaremos ao assumpto.

O Correio que se esperava da Bahia a 11 do corrente chegou a desesseis dias depois a nossa correspondencia já n'ultima do costume. Deixando as mais noticias para o proximo numero, adianamos a dar a seguinte sobre os negocios do sul.

Antes que se effectuasse a junção do nosso exercito com o de Urquiza, este marchou sobre Oribe, o qual capitulou, entregando sem resistencia 8:500 homens de armas que ainda lhe restavão, que prestarão obediencia a Urquiza, ficando livre a Oribe a dispor de sua pessoa como lhe apraz. O exercito Brasileiro por tanto não appareceu nessa convenção, e estava ainda estacionado a 12 legoas de Monte video.

Urquiza com o seu exercito, e 3:000 dos Argentinos de Oribe, tinha já regressado nos vasos da Armada Brasileira para Entre Rios, devendo brevemente marchar contra Rosas. Este achava se revestido de poderes descriptivos para fazer a guerra a Urquiza e ao Brazil, para o que tomava todas as medidas.

As nossas tropas devião ir para a Colonia de Sacramento, afim de passarem além do Prata se preciso fosse.

O Sr. Honorio Hermeto foi despachado em missão especial junto ao governo do Uruguay (Monte video), e já lá estava acreditado nesse caracter.

Pelo que vemos, Rosas investido de poder absoluto, como chefe supremo da nação, está resolvido a jogar a ultima carta: e se os Argentinos não seguirem a marcha dos Orientaes, abandonando-o, como estes abandonarão a Oribe, certo que a victoria além do Prata não será obtida com um simples passeio militar.

Varemos se ahio nosso exercito continua a fazer a triste figura de cartulario de Urquiza, deixando que esse caudillo seja o campião da victoria.

Dise por certo que o Sr. Conde de Cayias não sendo bem recebido pelo governo do Uruguay, e talvez despeitado pela pouca fidelidade de Urquiza, que sem duvida o considerou como seu ordenança, pediu demissão, e q' hia ser substituido pelo general João Paulo dos Santos Bretteo.

O NOVO CORRESPONDENTE DO CORREIO MERCANTIL.

Ao *Correio Mercantil* devemos a publicação de um interessante artigo sob o título — *Golpe de vista rapido sobre o actual estado politico de varias nações da Europa* cuja leitura recomendamos por não ser nã s possível transcrevel-o. O estado politico de varias nações da Europa em relação á lucta, travada no mundo entre os principios sãos da organização social, que consagram o reconhecimento dos direitos do homem, e os velhos prejuizes das familias reinantes, sustentados pela aristocracia, que não cede, e e pelos exercitos que lhes obedecem, é apresentado com clareza em linguagem pura, e desapixada como a de que costuma uzar o homem, que reconhece a sua dignidade, e se interessa pela sorte de seus semelhantes.

Mais um motivo recommenda ainda a leitura do artigo, a que nos referimos, e vem a ser ficarmos habilitados a podermos formar um juizo seguro sob e o que se passa n'aquella parte do mundo, comparando o que nos diz o correspondente do — *Jornal do Commercio* —, como o do — *Correio Mercantil* —, que só agora depois de um grande interval-o pode fazer nos um valioso serviço, que permita Deos possa continuar.

As relações politicas, que existem entre homens, que não tem esmorecido na lucta desigual com o governo e sua imprensa, o interesse que o nosso paiz já colhe da imprensa opposicionista, h'je principalmente que todos estão convencidos que, por combater se o governo não se pretende a desorganização do paiz; a admiração, que inspiram os esforços empregados pela imprensa opposicionista para que cesse o monopolio, que alem de vedar a manifestação do pensamento, o adulterava com fins

politicos ou de interesse, tudo nos leva a felicitar o — *Correio Mercantil* — pela excelente aquisição, que acaba de fazer de tão distincto colloberador, como todos reconheceram, que é o novo correspondente de Pariz. (Da Reforma.)

EDITAES.

De ordem do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia se faz publico que acha-se marcada para a Sessão da mesma Thesouraria do dia 19 de Janeiro proximo vindouro a arrematação, a quem mais der, dos bois das Fazendas Nacionaes das eras de 1847. e antecedentes.

As pessoas pois que se quizerem propor a arrematação referida o poderão fazer por si ou por seus procuradores legalmente constituídos, mostrando se previamente habilitados, de nada deverem a Fazenda Geral, ou Provincial.

E para constar este será publicado e affixado no logar do costume.

Secretaria da Thesouraria da Provincia do Piauy 11 de Dezembro de 1851.

O Official maior

Joaquim de Lima e Castro.

O Inspector d'Administração de Fazenda Provincial, em consequencia da resolução do Exm. Sr. Presidente da Provincia tomada em Sessão de 5 do corrente faz publico que na primeira Domingo do mez de Março de 1852 tem de correr a loteria em beneficio das Matrizs da Provincia, na forma da lei n. 299 de 1851, nesta Repartição.

Administração de Fazenda Provincial em Oitras 15 de Dezembro de 1851.

Lourenço Antonio Marreiros Castello-branco.

Na loja de Tiberio Czar Burlamaque, vende-se bilhetes da Loteria de que trata o Edital acima, sendo os inteiros a 3\$000 e os meios a 1\$500.